

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	2
Título: As reformas no setor de energia.....	2
Título: Mesmo com privatização longe, estatais podem dar bons retornos	3
Título: Presidente dá aval ao Pró-Brasil com corte drástico nos recursos.....	5
Título: Procuradoria investiga ‘carona’ da FAB a garimpeiros	6
VEÍCULO: Folha de S. Paulo	8
Título: Era pós-petróleo muda Oriente Médio.....	8
VEÍCULO: O Globo.....	9
Título: Orçamento de 2021 ameaça acordo sobre Brumadinho.....	9

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo**Data: 22/08/2020****Seção: Opinião****Autor: Adrino Pires****Título: As reformas no setor de energia**

Com a finalidade de modernizar e atrair investimentos, estão em tramitação três projetos de lei (PLs): o PL 6.407, do gás natural; o PLS 232, do setor elétrico; e o PLS 3.178, sobre leilões de petróleo e gás natural. E temos, ainda, o Código Brasileiro de Energia Elétrica, em tramitação na Câmara, e a reforma tributária. O objetivo é preparar o setor de energia para o futuro e para o mundo pós-pandemia.

A Proposta de Emenda Constitucional n.º 45/2019 consiste na unificação de impostos federais e estaduais e propõe um período de transição de dez anos entre os regimes. Tal período pode afetar os contratos da cadeia de produção de petróleo com horizonte de investimento mais longo e baseados em regimes especiais de tributação como o Repetro, que ainda no governo Temer foi prorrogado até 2040.

Para os combustíveis, a reforma tributária é uma oportunidade para racionalizar a tributação no setor, eliminando o impacto das atuais incidências tributárias sobre combustíveis por um único tributo. A simplificação tributária, por meio de um IBS com incidência monofásica, sanaria os problemas causados pela sistemática atual de tributação de combustíveis no Brasil, como os altos índices de sonegação e evasão fiscal.

O setor elétrico também carrega alta carga tributária, somada aos diversos subsídios e encargos setoriais. A proposta de reforma só trará benefícios caso simplifique a tributação, reduzindo o impacto da incidência ao consumidor final. Vale recordar que o setor há anos busca solucionar os problemas que se arrastam desde a publicação da fatídica Medida Provisória 579/2012 - o que justifica o novo marco regulatório do setor em tramitação no Senado na forma do PL 232/2016.

Fundamentais para impulsionar o desenvolvimento do setor, as propostas de lei em tramitação no País, se bem direcionadas e com sinergia, podem promover uma verdadeira modernização e revolução no setor de energia nacional, tendo como principal beneficiário o consumidor. Não se pode deixar de aproveitar as oportunidades que um novo marco legal pode proporcionar. Para tanto, é essencial reconhecer a interação entre os diversos segmentos que compõem o setor energético.

Porém, o que se percebe na leitura dos três PLs é que não existe a preocupação de integração e de sinergia entre os três textos. Por exemplo, o PLS 232 do setor elétrico não cria as condições ótimas para o despacho das térmicas a gás, e com isso não conversa com o PL 6.407 do gás. A interação das duas leis beneficiaria os dois setores. Para o setor elétrico, o benefício seria a criação de resiliência para o sistema com a possibilidade de melhor gerenciamento do nível dos reservatórios, redução da volatilidade de preços e expansão das energias renováveis, como a eólica e a solar. As usinas termoeletricas a gás (UTES) inflexíveis na base do sistema funcionariam como uma espécie de bateria virtual.

As UTes inflexíveis seriam a melhor maneira de viabilizar em escala o gás natural, em particular do pré-sal. A melhor forma de monetizar o gás do pré-sal é criando essa demanda garantida das térmicas, já que mais de 80% deste gás é associado ao petróleo. Do contrário, as empresas terão o sinal econômico de reinjetar. A alternativa de liquefação não é viável pelo fato de o Capex ser elevado e o gás do pré-sal não ser competitivo na forma líquida no mercado internacional.

O PL 6.407, do gás natural, também está relacionado com o PLS 3.178, que trata de modelos de concessão e partilha. O objetivo do PLS 3.178 é flexibilizar o regime de exploração e produção, permitindo que mesmo no polígono do pré-sal o Conselho Nacional de Política Energética opte entre o regime da concessão e partilha. A ideia do PLS é fomentar a produção interna de petróleo e gás natural. Mas o PL 6.407 está na contramão disso, não incentiva o consumo do gás nacional e estimula o País a permanecer como importador, com a expansão do mercado por meio da importação de GNL.

Construir um texto de lei em que há contradições entre os PLs não atrai investimento e cria insegurança jurídica. Aprovar um PL não deveria ser um evento político, e sim um avanço para o setor. Com a palavra, o Congresso Nacional. A conferir.

DIRETOR DO CENTRO BRASILEIRO DE INFRAESTRUTURA (CBIE)

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/08/2020

Seção: Colunas

Autor: Renato Carvalho

Título: Mesmo com privatização longe, estatais podem dar bons retornos

broadcast de olho nas ações

No começo do governo Jair Bolsonaro e das novas gestões estaduais, o mercado tinha a expectativa de que a fila de privatizações andasse em um prazo relativamente curto. A estatal federal de energia Eletrobrás, a mineira Cemig e a paulista Sabesp eram as “favoritas” - e as ações começaram a subir por conta dessa perspectiva. Passados quase dois anos, o cenário se alterou: a venda do controle destas empresas se tornou menos provável, mas mesmo assim, os analistas se mostram otimistas com elas.

De acordo com profissionais do mercado, a Eletrobrás é a que está mais próxima de uma privatização. Mesmo assim, eles projetam que a operação se concretize somente no fim de 2021.

Segundo Henrique Esteter, da Guide Investimentos, a privatização é fundamental inclusive para auxiliar os governos neste momento de expansão dos gastos públicos para conter os efeitos da pandemia. “Porém, após todos impactos decorrentes do coronavírus, acompanhamos uma mudança de tendência, com o adiamento da privatização da Eletrobrás para 2021, e a Sabesp com a fala sobre capitalização de João Doria (o governador disse, esta semana, que a Sabesp poderia fazer uma capitalização e disputar concessões em serviços de água em outros Estados), podendo indicar que a privatização poderá levar mais tempo”, diz.

Sobre a Eletrobrás, Renato Chanes, estrategista de pessoa física da Santander Corretora, afirma que a empresa melhorou muito do ponto de vista operacional, mas caso não seja privatizada, não teria recursos para novos investimentos. “Quando as concessões começarem a vencer, a Eletrobrás teria de devolvê-las a um processo de relicitação e o próprio Governo assumiria todo o passivo”, afirma ele. No caso de uma privatização ou capitalização, esses passivos iriam junto e a companhia aumentaria seu valor agregado”.

Mesmo com a dificuldade nas privatizações, os analistas enxergam potencial nas ações. Para Ilan Arbetman, da Ativa Investimentos, a Sabesp pode elevar seus investimentos com a capitalização, aumentando a rentabilidade de suas operações. “Quanto à Cemig, o segundo semestre deve ser melhor. No segmento de distribuição, responsável por 64% das receitas no segundo trimestre, há a possibilidade de a empresa ter queda na inadimplência e normalização no consumo nos próximos meses”, diz.

Julia Monteiro, analista da MyCap, afirma que essas empresas possuem contratos de longo prazo, com receitas previsíveis, assim como as despesas. “São ações positivas para diversificar carteiras, especialmente em momentos de incertezas e elevada volatilidade como o que estamos vivendo”, diz ea.

Nas carteiras recomendadas para a próxima semana, a MyCap fez três mudanças, retirando da lista BRMalls ON, Duratex ON e Locaweb ON para as entradas de B2W ON, Banco Inter PN e Movida ON.

A XP Investimentos também fez três mudanças, com as saídas de Ambev ON, Carrefour ON e Eztec ON, substituídas por Cemig PN, MRV ON e Via Varejo ON.

A Ativa fez duas alterações, saindo Anima ON e Raia Drogasil ON e a seleção de Cia. Hering ON e Ultra-par ON. A Guide trocou Cogna ON e Itaúsa PN por B3 ON e JBS ON.

A Mirae Asset retirou da lista Banco Inter Unit e Magazine Luiza ON para as entradas de JBS ON e Randon PN. A Terra Investimentos trocou JBS ON por Via Varejo ON.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/08/2020

Seção: Economia

Autor: Jussara Soares - Julia Linder Amanda Pupo / Brasília

Título: Presidente dá aval ao Pró-Brasil com corte drástico nos recursos

Dos R\$ 150 bilhões previstos originalmente, o programa deve receber apenas R\$ 4 bilhões extras neste ano

Após o embate público do ministro da Economia, Paulo Guedes, com a ala “desenvolvimentista” do governo, o presidente Jair Bolsonaro deu aval para a implementação do Plano Pró-Brasil, mas com uma redução drástica dos investimentos públicos previstos originalmente.

Em vez dos R\$ 150 bilhões em recursos do Tesouro Nacional, o programa deve ter R\$ 4 bilhões extras neste ano, segundo apurou o Estadão.

O lançamento do programa que pretende apresentar uma estratégia para recuperação econômica no pós-pandemia está sendo preparado para a próxima semana. A previsão é que o evento ocorra na terça-feira.

De acordo com fontes do governo, a prioridade do programa, capitaneado pela Casa Civil, serão obras com entregas previstas até 2022, último ano do atual mandato de Bolsonaro. Desde o fim de julho, o presidente tem priorizado agendas pelo País para participar de cerimônias de entregas de empreendimentos na área de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional.

De acordo com o planejamento apresentado a Bolsonaro, o Pró-Brasil terá como “eixo ordem” a atração de investimentos privados, a melhoria do

ambiente de negócios e a desburocratização do Estado. Por isso, a ideia é focar em marcos regulatórios que já estão no Congresso para atrair os investimentos privados.

Depois do saneamento, a prioridade é aprovar a nova lei que pretende baixar o preço do gás em 40%, o texto que altera a Lei das Falências para dar maior agilidade aos processos de recuperação judicial e o projeto que facilita a navegação comercial na costa brasileira, conhecido como BR do Mar. O governo ainda quer melhorar a regulação no setor elétrico, com a privatização da Eletrobrás, e conta com as empresas para ampliar a malha ferroviária.

Os criadores do plano apresentaram uma estimativa ao presidente de que é possível atrair mais de R\$ 1 trilhão em dez anos em investimentos com reformas estruturantes. Como exemplo, avalia-se que a reforma tributária, de simplificação dos impostos, represente mais de 370 mil empregos diretos ou indiretos. Serão realizados mais de 160 leilões e privatizações, previstos no campo privado do Eixo Progresso da carteira do Pró-Brasil.

Ao lançar o programa, o Planalto vai buscar reforçar que ele é sustentável economicamente e preza pela responsabilidade fiscal, pela racionalização dos gastos públicos e pelo protagonismo da iniciativa privada.

Histórico. Pensando em abril, o Pró-Brasil foi chamado inicialmente de Plano Marshall internamente e foi criticado por economistas por envolver investimentos em obras públicas. O anúncio foi feito pelo ministro-chefe da Casa Civil, general Braga Neto, sem a participação da equipe econômica, o que chamou a atenção. Dias depois, os ministros apareceram juntos para desfazer o mal-estar.

O Pró-Brasil também gerou desavenças entre Guedes e o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho.

O desaste é confirmado no vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril, quando o plano foi apresentado aos integrantes do governo. “O discurso é conhecido acabar com as desigualdades regionais: Marinho, claro, está lá, são as digitais dele”, disse o ministro da Economia. “É bonito isso, mas isso é o que o (ex-presidente) Lula, a (ex-presidente) Dilma estão fazendo há 30 anos’, criticou Guedes na ocasião.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 22/08/2020

Seção: Política

Autor: Paulo Roberto Netto

Título: Procuradoria investiga ‘carona’ da FAB a garimpeiros

Aeronave que deveria transportar indígenas a Brasília para reunião com ministro levou mineradores, diz MPF

O Ministério Público Federal no Pará abriu investigação para apurar suposto desvio de finalidade e improbidade administrativa no transporte de garimpeiros em um voo da Força Aérea Brasileira (FAB), no início deste mês. Segundo a Procuradoria, a aeronave foi enviada para atuar no combate ao garimpo na Terra Indígena (TI) Munduruku, em Jacareacanga (PA), mas teria sido usada para transportar os mineradores até Brasília.

A investigação teve como base um documento da FAB que confirma o envio do avião a Jacareacanga no dia 6 de agosto para transportar lideranças indígenas até a capital federal para uma reunião com o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. A operação contra o garimpo havia sido suspensa no início do mês pelo Ministério da Defesa, que justificou a interrupção como medida para garantir o deslocamento dos representantes indígenas.

A reunião foi confirmada ao Estadão por Salles, que disse ter recebido os indígenas na sede do ministério. Segundo ele, os munduruku cobraram promessas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro de que o garimpo seria liberado em terras indígenas. Lideranças munduruku, contudo, informaram ao MPF que as pessoas transportadas na aeronave até Brasília para se encontrar com Salles não representavam o povo indígena. A caravana, segundo eles, seria formada por sete moradores que “só representam os garimpeiros” e “quiseram ultrapassar as lideranças, caciques e associação Pusuruk” – entidade formada pelos líderes munduruku.

“Verificam-se, no presente caso, fortes indícios de desvio de finalidade na utilização de aeronaves da Força Aérea Brasileira, as quais, a princípio, deveriam ser destinadas para efetividade da Operação Verde Brasil 2 no combate à mineração ilegal”, diz o procurador Paulo de Tarso Moreira Oliveira, em despacho para instauração de investigação. O MPF destaca ainda que a operação Verde Brasil 2 na região de Jacareacanga foi retomada sem capacidade para combate aos crimes ambientais. Segundo a Procuradoria, os garimpeiros aproveitaram a suspensão das fiscalizações para esconder o maquinário.

Levantamento feito pelo Greenpeace aponta que nos primeiros quatro meses deste ano houve aumento de 58% no desmatamento para garimpo na TI Munduruku, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em nota, a FAB afirmou que “tanto a decisão de interromper a Operação Verde Brasil 2 quanto a iniciativa de levar os indígenas para Brasília foram tomadas exclusivamente pelo Ministério da Defesa.”

Em nota, a Defesa afirmou que não foi notificada pelo MPF e prestará informações quando for. A pasta ressalta ainda que “atua com transparência, obedecendo rigorosamente a legislação em vigor no âmbito da Operação Verde Brasil 2”. Procurado, Salles não respondeu até a conclusão desta edição.

VEÍCULO: Folha de S. Paulo

Data: 22/08/2020

Seção: Colunas

Autor: Jaime Spitzcovsky

Título: Era pós-petróleo muda Oriente Médio

Países árabes buscam modernizar economia e veem um parceiro em Israel

Prêmio Nobel da Paz em 1994, o líder israelense Shimon Peres (1923-2016) celebrizou a expressão “um novo Oriente Médio” ao apontar a cooperação econômica como fator a transformar inimigos em parceiros numa das regiões mais turbulentas do cenário global. A previsão finalmente ganha contornos nítidos, com o recente anúncio do acordo de paz entre Israel e Emirados Árabes Unidos.

O histórico tratado, ainda a ser assinado, apresenta como motor fundamental a chamada era pós-petróleo. Países árabes, em particular alguns no golfo Pérsico, passaram a enxergar Israel com outros olhos diante da necessidade de ingressar numa fase marcada pelo declínio da economia petrolífera.

Fatores geopolíticos compõem também a equação. Na disputa por zonas de influência no Oriente Médio, ambições expansionistas do Irã contribuem derisivamente para a aproximação dos arqui-inimigos regionais, Israel e monarquias do golfo Pérsico lideradas pela Arábia Saudita.

No entanto, o fator primordial a transformar antigos adversários em novos, aliados chama-se era pós-petróleo. Dirigentes de países como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos passaram a ver um potencial parceiro em Israel quando constataram o esgotamento da sua fórmula de governar no século 20.

No passado recente, lideranças árabes governavam apoiados no tripé petróleo-ditadura-narrativa anti-Israel. Na economia, bastava confiar na bonança petrolífera, sem diversificar ou modernizar a atividade produtiva.

No segundo fator do tripé, ditaduras congelavam dinâmicas política e social. Com a riqueza do petróleo e o autoritarismo, regimes árabes recorriam à narrativa anti-Israel como válvula de escape para obter mobilizações populares. Discursos oficiais descreviam a criação de Israel como “principal catástrofe do

mundo árabe" e posicionavam as reivindicações palestinas no epicentro das estratégias emanadas do Cairo ou de Riad.

A chegada do século 21, porém, corroeu o tripé, a começar pelo petróleo. A perda de relevância se evidencia com quedas vertiginosas na cotação e com a busca por fontes alternativas de energia.

A partir de 2010, a Primavera Árabe, com manifestações de rua, derrubada de ditadores e guerras civis, demonstrou, a dirigentes no Oriente Médio, a necessidade de dinamizar o modelo econômico, gerar empregos e aplacar a crescente insatisfação popular. Ou seja, canalizar a revolta e a frustração para a narrativa anti-Israel deixou de ser suficiente. Evidenciou-se o esgotamento do tripé petróleo-ditadura-narrativa anti-Israel.

Na nova equação, a opção por regimes autoritários se mantém. Prioriza-se a mudança do modelo econômico, com ênfase na diversificação de atividades e diminuição da dependência da indústria petrolífera. É a transição à era pós-petróleo.

As monarquias do golfo Pérsico embarcaram em planos para modernizar suas economias. Emirados Árabes Unidos buscam se tomar polo de inovação e até lançaram sonda a Marte, iniciativa inaudita no Oriente Médio.

Com as mudanças, sauditas e seus aliados reavaliaram a estratégia para o conflito israelo-palestino e a relação com Israel. Passaram a ver o ex-inimigo como parceiro, dono de soluções tecnológicas em defesa, dessalinização de água, entre outras.

Perspectivas de investimento e de comércio também fortalecem a aproximação, exemplificada pelo acordo entre Israel e Emirados Árabes Unidos. Ao que tudo indica, Shimon Peres tinha razão.

VEÍCULO: O Globo

Data: 22/08/2020

Seção: O País

Autor: LEANDRO PRAZERES

Título: Orçamento de 2021 ameaça acordo sobre Brumadinho

Agência de Mineração diz que verba prevista é insuficiente para fiscalização

Brasília - O corte previsto no orçamento da Agência Nacional de Mineração (ANM) pode fazer o governo quebrar um acordo firmado com o Ministério Público Federal (MPF) após a tragédia de Brumadinho (MG), em janeiro de 2019. Em um documento a que O GLOBO teve acesso, a ANM diz que o

compromisso assinado com procuradores prevê verbas adicionais ao orçamento da agência para melhorar a fiscalização de barragens. Em vez disso, o governo indicou um corte de 9,05% nas despesas discricionárias.

Segundo o documento, enviado pela ANM ao Ministério da Economia, ficou estipulado que a agência terá, em 2021, R\$ 61,4 milhões para os gastos discricionários, referentes a investimentos e execução de projetos e programas. O presidente da agência, Victor Hugo Bicca, diz no ofício que o valor é 9,05% menor do que o aprovado para 2020.

A ANM alerta que a redução do orçamento e a forma como a equipe econômica estipulou que ele seja gasto podem inviabilizar as atividades da agência no ano que vem. Isso porque, em vez de alocar mais verbas para a fiscalização de barragens, o governo quer que a agência use o orçamento reduzido para cumprir as obrigações firmadas junto ao MPF.

O compromisso foi assinado em outubro de 2019, dez meses após uma barragem de rejeito de minério de ferro da Vale desmoronar causando uma onda de lama que matou 259 pessoas e deixou 11 desaparecidos. Pelo acordo, feito no âmbito de uma ação civil pública movida pelo MPF, o governo deveria aumentar as verbas para a fiscalização de barragens entre 2019 e 2021, sem prejudicar o orçamento da agência.

AÇÕES COMPROMETIDAS

“A assinatura do acordo da ACP (Ação Civil Pública) de Brumadinho trata de compromisso assumido pela União de prover os recursos necessário para estruturar a área de fiscalização de barragens e, assim, melhorar a segurança da atividade de mineração brasileira. Para tanto, foi acordado que as dotações seriam adicionais ao orçamento ordinário da ANM”, diz o documento.

Bicca diz que retirar recursos do orçamento do órgão para cumprir o acordo vai “comprometer as ações estruturantes, de apoio e de suporte para o desenvolvimento das atribuições da ANM, descumprindo, portanto, a cláusula sétima, da ata da audiência de conciliação do termo de acordo”.

O presidente da agência afirmou ainda que informaria o MPF e a Justiça sobre o corte, que, segundo ele, “compromete fortemente o futuro da ANM”.

Ao final, Bicca pede que o orçamento para despesas discricionárias seja ampliado de R\$ 61 milhões para R\$ 155,9 milhões, uma diferença de R\$ 94 milhões.

O Ministério da Economia foi procurado para comentar, mas não respondeu.

CAPAS DE JORNAIS

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 JULIO MESQUITA (1862-1927)

Sábado 22 DE AGOSTO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 46330

estadão.com.br

Novo plano do governo prevê desindexação, obras e renda básica

Chamado internamente de 'Big Bang', pacote pretende sustentar recuperação econômica

O governo pretende anunciar nos próximos dias um conjunto de medidas em diversas frentes para tentar sustentar a recuperação econômica e fazer a transição com o fim dos auxílios emergenciais concedidos durante a fase mais aguda da pandemia de covid-19. Chamado internamente no Ministério da Economia de "Big Bang" - numa referência à teoria científica sobre a criação do Universo -, o plano prevê

● **Programa social ampliado**
O programa Renda Brasil deve adicionar 2,5 milhões de famílias às 14,2 milhões que hoje recebem o Bolsa Família. PÁG. B4

par o lançamento do programa Renda Brasil para este ano e combinar medidas de corte de despesas, obras públicas, estímulo ao emprego, atração de

investimentos privados e privatizações. O pacote está sendo estruturado como peças que se encaixam de acordo com o ritmo político do Congresso. Com a projeção de inflação deste ano em torno de 1,67%, a equipe econômica avalia que essa é a oportunidade para implantar os três "Ds" - desindexação, desvinculação e desobrigação - no uso de verbas previstas no Orçamento. ECONOMIA / PÁGS. B1 e B4

OS QUATRO EIXOS

● **Orçamento**
Proposta retira os "carimbos" de verbas e remove a necessidade de concessão automática de reajustes

● **Renda Brasil**
Substituto do Bolsa Família, o Renda Brasil vai extinguir programas considerados ineficientes. Benefício deve ficar entre R\$ 250 e R\$ 300

● **Obras**
Mais enxuto, o Pró-Brasil deve focar em marcos regulatórios que estão no Congresso (gás, lei de falências e navegação na costa brasileira). Verba deve ser de R\$ 4 bi ainda em 2020

● **Emprego**
Idéia é reduzir encargos sobre salários e o IPI de eletrodomésticos, além de ampliação da faixa de isenção do IRPF para R\$ 3 mil. Seria criado imposto sobre todas as transações

País cria em julho 131 mil vagas formais de trabalho

O mercado de trabalho registrou, em julho, o primeiro resultado positivo desde o início da pandemia. Foram criados 131,010 postos de trabalho com carteira assinada, melhor desempenho para o mês desde 2012. Indústria, construção civil e comércio tiveram os melhores resultados. No acumulado do ano, no entanto, o saldo ficou negativo em 1,092 milhão de vagas. ECONOMIA / PÁG. B6

● **Acordo UE-Mercosul** balança Angela Merkel, chanceler alemã, põe ordem o acordo UE-Mercosul em dúvida, por ameaças à Amazônia. PÁG. B8

ANS veta reajuste de planos de saúde até dezembro

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) suspendeu reajustes de todos os tipos de planos de saúde - individuais, coletivos, familiares e empresariais - até dezembro. O Brasil tem 46,7 milhões de clientes de convênios. METRÓPOLE / PÁG. A22

Fast-food avança na dieta dos brasileiros

Pesquisa do IBGE mostra que arroz e feijão continuam prevalecendo na dieta do brasileiro, mas, em uma década, houve redução no consumo desses alimentos e mais ingestão de sanduíches e pizzas. METRÓPOLE / PÁG. A25

Novo app do Broadcast se adapta a cada usuário

ECONOMIA / PÁG. B12

NA QUARENTENA

POLVO SEM MISTÉRIO

Aprenda técnicas para acertar o ponto e nunca mais errar no preparo. PÁG. H5

Tempo em SP 8º Min. 13º Máx.

MISTO
Para garantir a sua
segurança, use sempre
o álcool 70% em gel.
FISC 0113268



Neve no Sul, preocupação com covid em SP

Além de levar neve a lugares como a Serra do Rio do Rastro (SC), a forte massa de ar polar em meio à pandemia de covid-19 intensificou a preocupação com doenças respiratórias e a circulação de vírus e bactérias típicas da estação. Gripe, resfriados, rinite, asma e bronquite têm condições propícias nas baixas temperaturas. METRÓPOLE / PÁG. A25

14 Estados têm casos de síndrome em crianças

Pelo menos 14 Estados e o DF registram casos da síndrome que acomete crianças e adolescentes e pode estar relacionada à covid-19. São 144 pessoas identificadas ou com quadro suspeito e 9 mortes, a delas em análise. METRÓPOLE / PÁG. A24

● **SP sai da fase vermelha**
Sem nenhuma região do Estado na fase vermelha, os 645 municípios paulistas podem permitir a reabertura da economia, com restrições. PÁG. A28

Fernando Reinach
Caso de barco demonstrou que pessoas infectadas pelo vírus desenvolvem imunidade. METRÓPOLE / PÁG. A22

● **A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)**

TOTAL DE MORTES	113.454
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.031
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	983
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	3.536.488
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	31.391
TOTAL DE RECUPERADOS*	2.670.755

*NÚMERO DE RECUPERADOS DA SAÚDE

NOTAS & INFORMAÇÕES

A gênese do absurdo

Quando o presidente da República manda mensagens duvidosas ao Congresso, o resultado é quase sempre confusão. PÁG. A3

A batalha do século

Surtos autocráticos despontam no mundo, mas protestos pela democracia viralizam. PÁG. A3

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

TIGGO 8

VEJA NAS PÁGINAS 6, 7, 8 E 9.

VerCapas.com.br

QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921



UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.379

SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00



NEVE EM SANTA CATARINA E NO RIO GRANDE DO SUL PODE SE REPETIR HOJE

Amanhecer gelado no Morro das Torres, em Urupema (SC); neve chegou a Santa Catarina e Rio Grande do Sul e provocou maior procura de passeios a cidades turísticas nesses estados, mesmo em meio à pandemia da Covid-19. Cotidiano B6

Guedes agora quer reforma tributária mais enxuta

Equipe de ministro vê resistência de prefeitos e governadores e avalia abandonar propostas do Congresso

Depois de apoiar a acoplagem de sua proposta de reforma tributária a textos que já tramitam no Congresso, o governo agora quer mudar de estratégia e avançar com pacote menor. A equipe econômica avalia abandonar as PECs (propostas de emenda constitucional) 45 e 110, debatidas há meses na Câmara e no Senado e que contam com o apoio de líderes partidários.

Segundo um auxiliar do ministro Paulo Guedes (Economia), o Executivo vai buscar uma reforma realista. A avaliação é que divergências entre prefeitos e governadores devem travar aprovação de mudança abrangente. O recuo pode aumentar o atrito na relação com parlamentares.

Técnicos da Economia dizem acreditar que, diante da crise financeira nos governos regionais, a tendência seja haver pressão por aumento de impostos para ampliar os repasses federais. Com isso, a ideia é não fazer alterações radicais em tributos estaduais e municipais (ICMS e ISS).

Não haveria fusão ou extinção deles, mas uma simplificação, com regras nacionais para os dois impostos, como apenas um sistema para emitir notas fiscais.

Projetos de Câmara e Senado unificam, respectivamente, 5 e 9 tributos, inclusive ICMS e ISS. Mercado A17

Julho registra 131 mil vagas, primeiro resultado positivo após 4 meses A20

Merkel fala em 'dúvidas' sobre acordo com Mercosul

A chanceler alemã Angela Merkel expressou ontem, pela primeira vez, "sérias dúvidas" sobre o futuro do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul, diante do avanço do desmatamento e das queimadas na Amazônia. A mudança de tom ocorre um dia após Merkel se reunir com o "Fridays for future", de Greta Thunberg, em Berlim. Mercado A25

PF intima colunista da Folha por texto sobre Bolsonaro

O colunista da Folha Hélio Schwartzman foi intimado pela PF a depor sobre o texto opinativo "Por que torço para que Bolsonaro morra". Para a Associação Nacional de Jornais, a investigação, determinada por André Mendonça (Justiça), é descabida. Poder A6

Ilustrada B7 Rachel Cusk volta a trilogia que abalou mundo literário

Esporte B12 Neymar chega a sua maior final com histórico positivo

Carreiras B13 Empregador dá mais valor à comunicação na quarentena

Lula afirma ter errado ao dar asilo a Cesare Battisti

O ex-presidente Lula afirmou que errou ao ter dado asilo a Cesare Battisti — em 2019, já preso na Itália, ele admitiu participação em quatro homicídios por um grupo armado da esquerda nos anos 70. O líder petista disse ter sido enganado. Poder A11

Presidente diz que auxílio continua até dezembro

Em agenda no Nordeste, Jair Bolsonaro reafirmou que o auxílio emergencial vai até dezembro. "Só não sei o valor." Na terça (25), o governo lança a proposta de ampliar o Bolsa Família, rebatizado de Renda Brasil, e um programa de emprego. Mercado A21

EDITORIAIS A2

Jair Rousseff

Derrubar o teto dos gastos, por motivo supostamente social ou desenvolvimentista, será manobra insensata mesmo sob a lógica eleitoral mais desavergonhada.

A mais de dois anos da eleição, Jair Bolsonaro estaria contratando uma crise futura. Os mais prejudicados seriam os pobres, pela decisão do eleitorado.

Rodrigo Zeidan Treinados para a guerra, militares vão derrotar seus inimigos: a própria população A23

País tem 142 casos de doença infantil associada à Covid

A síndrome inflamatória multisistêmica pediátrica (Sim-P), investigada por possível ligação com a Covid-19, tem ao menos 142 registros e nove mortes no país. Para especialistas, o total de casos é baixo, mas a doença chama a atenção pela gravidade. Saúde B1

Em 60 dias de aula, até 46% dos alunos se infectariam

Simulação sobre a dispersão da Covid calcula que, 60 dias após a retomada das aulas presenciais, entre 11% e 46% dos alunos e professores de uma escola podem se infectar. O cálculo considera a volta de 35% dos alunos, conforme protocolo de SP. Saúde B2

Pela 1ª vez, nenhuma região de SP está na fase vermelha

Saúde B2

Pandemia no Brasil

	Novo	Óbitos	Variação*	Estágio
Brasil	3,5 mil	36,8 mil	-14,4%	
Óbitos	113,5 mil	983	-3,5%	

Dados das 20h de 21 ago. *Média móvel de 7 dias. **Em relação a 14 dias.

Estágios da pandemia

■ Acelerado	■ Estável	■ Desacelerado	■ Reduzido
-------------	-----------	----------------	------------



Estados com mais óbitos

	Total
1º SP	28,2 mil
2º RJ	15,2 mil
3º CE	8,3 mil

Situação nos municípios

■ Acelerado	■ Estável
Goiânia (GO)	Salvador (BA)
Nova Iguaçu (RJ)	Brasília (DF)
São João de Meriti (RJ)	Campinas (SP)
São José dos Campos (SP)	Curitiba (PR)

TENDÊNCIAS / DEBATES

Com atletas contaminados e jogos suspensos, o Brasileiro deveria ser paralisado? Opinião A3

Sim Juca Kfourir
Nem deveria ter começado

Não Vicente Cândido
e Ivan Grava
Testagem e controle

PGR vai apurar ligação da JBS com Wassef, ex-defensor de Bolsonaro A6

Médicos russos liberam transferência de rival de Putin para Alemanha A15

Após pressão de Maia, ANS suspende reajustes de planos por 120 dias B4

Menina que abortou após estupro entra em programa de proteção B6

EDITORIAIS A2

Fôlego à Lava Jato

Sobre vitórias do procurador Dallagnol no Supremo.

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS	197.389.357
VISITANTES ÚNICOS	36.715.131

ATMOSFERA

São Paulo hoje

13° 8°

vercapas.com.br

SEGUNDO EM QUARENTENA

A nova música africana mostra sua força e riqueza



Rappers. O ganiense Kelym Boy (à esquerda) e o nigeriano Wizkid



Análise para ouvir

Aponte a câmera do celular para o QR Code e baixe o app do GLOBO. Terá acesso aos podcasts "Lauro e Gabeira" e "Ao Ponto".



O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — 1980 — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.792 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

INTERFERÊNCIA INÉDITA

ANS proíbe reajustes de todos os planos de saúde até dezembro

Alta de mensalidades chegou a 25%. Decisão foi tomada após pressão de presidente da Câmara

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) proibiu reajustes anual e por faixa etária de planos e seguros, individuais ou coletivos, com aniversário de setembro a dezembro. Foi a primeira vez que a ANS interferiu na relação entre operadoras e clientes de planos coletivos. Após a coluna Capital

revelar que as operadoras haviam começado a aplicar reajustes de até 25%, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, ameaçou votar projeto de lei já aprovado pelo Senado suspendendo as altas. Empresas dizem que vão cumprir a determinação, mas alegam que os índices refletem custos de 2019. **PÁGINA 35**

EDITORIAL

A PROMESSA DE JOE BIDEN PARA O PLANETA TERRA **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Uma fábrica de ideias péssimas **PÁGINA 36**

GEOVANI MARTINS

Taxar livros é medo de ver o Brasil mudar **SEGUNDO CADERNO**

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Sonhos de um novo tempo **SEGUNDO CADERNO**

Rodrigo Quebra-Galho e 'Operação Galho Dentro'



Após 4 meses de demissões, julho registra criação de vagas

Julho foi o primeiro mês positivo na criação de vagas com carteira assinada desde fevereiro, com 131.010 novos postos, segundo o Caged. Para o ministro Paulo Guedes, índice sinaliza que a economia se recupera mais rápido que se esperava. Houve perda de 1,1 milhão de empregos formais este ano. **PÁGINA 36**



TIRA-TEIMA DA NASA NA AMAZÔNIA, 54% DO FOGO É DE DESMATE

Novo sistema da agência espacial americana aponta focos de fogo em tempo real e identifica as fontes, informa RAFAEL GARCIA. Desmatamento é causa de 54% dos incêndios neste ano. **PÁGINA 19**

Legal. Queimada na área de reserva em Novo Progresso, Pará

AMEAÇA ECOLÓGICA

Merkel: destruição de floresta põe em risco acordo Mercosul-UE **PÁGINA 39**

Covid-19 no Rio: número de infectados está em expansão

Desde o início do mês cresce a quantidade de doentes no estado. Maior testagem e volta das atividades são apontadas como causas. **PÁGINA 21**

PF duplica o limite para a compra de armas por pessoa

A Polícia Federal publicou norma autorizando a aquisição de até quatro armas por pessoa. Prazo de validade do registro aumentou. **PÁGINA 18**

HAJA CALORIA

'Fast food' em alta na dieta do brasileiro

População vem comendo menos feijão com arroz e mais pizza e sanduíche, revela pesquisa do IBGE. **PÁGINA 38**

Frequência de consumo de sanduíches e pizzas (De 10 a 59 anos)

Período	Frequência
De 2008 a 2009	10,5%
De 2017 a 2018	17%

Fonte: IBGE

Profissional liberal ganha linha de crédito de até R\$ 100 mil

Presidente Bolsonaro sancionou lei que libera ajuda a médicos, dentistas, advogados, corretores e arquitetos. **PÁGINA 40**

Médicos liberam remoção de opositor russo em coma para Berlim

Após recusa, hospital da Sibéria permitiu transferência de Alexei Navalny. Crítico de Putin, ele pode ter sido envenenado. **PÁGINA 42**

Senadores querem R\$ 3 bi do Pró-Brasil e exigem desculpas

Após o ministro Paulo Guedes classificar crime a derrubada do veto ao congelamento de salários de servidores, senadores exigem pedido de desculpas, e tensão ameaça votação importante para o governo. Alcolunquer R\$ 3 bilhões dos R\$ 5 bilhões do Pró-Brasil para emendas dos senadores. **PÁGINA 12**

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

VEJA NAS PÁGINAS 4, 5, 6 E 7.

VerCapas.com.br

CADA CHERY QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 22 DE AGOSTO DE 2020

NÚMERO 20.909 • 30 PÁGINAS • R\$ 2,50



Na fila para ser milionário

Acumulada em R\$ 40 milhões, a Mega-Sena leva milhares de brasileiros às lotéricas e faz sonhar: E se ganhar? "Uai, nessa pandemia? Vou fazer nada não. Continuar em home office. Mas sem trabalhar", diverte-se Paulo de Brito, 56 anos, que apostou ontem. O sorteio será às 20h, e os jogos podem ser feitos até às 19h.

PÁGINA 18

BRB cresce no 1º semestre

Mesmo em meio à crise causada pelo coronavírus, Banco de Brasília registra lucro líquido de R\$ 205,5 milhões. PÁGINA 17

País volta a criar emprego

Foram abertas 131 mil vagas com carteira assinada em julho, após sequência negativa de quatro meses na pandemia. PÁGINA 6



Inverno Temperatura cai e frente fria sobe

Massa de ar gelado provoca queda (foto) e neve no Sul. Frio atinge Sudeste, Centro-Oeste e até o Norte. PÁGINA 5

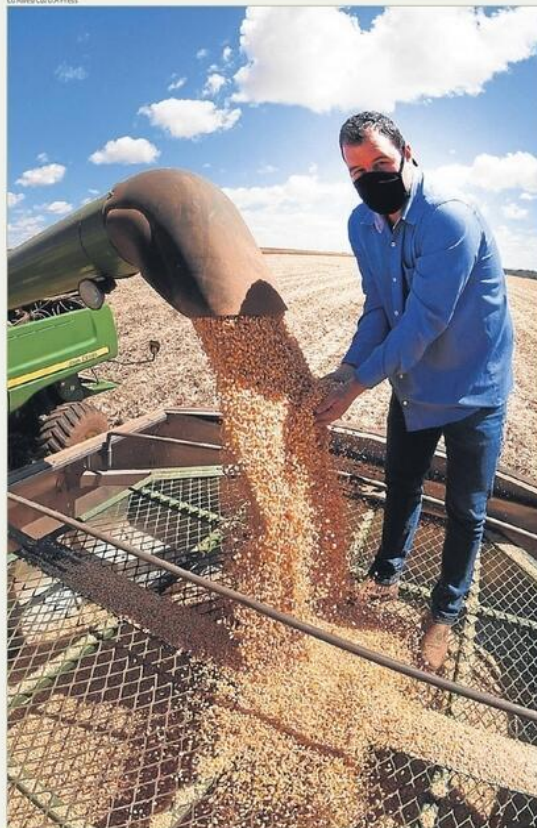
A arte pressiona

Instituições como OAB e Universidade de Brasília protestam contra projeto de lei. PÁGINA 27



DF tem safra maior mesmo na pandemia

Ed. Ribeiro/CE/DA Press



Em cima da colheitadeira, William Matte (foto), 29 anos, tem muito a comemorar. Um dos cerca de 200 produtores rurais da Bacia do Rio Preto, ele investiu em irrigação, sensores para avaliar as necessidades do solo e em máquinas que, além da colheita, fazem a limpeza e a separação dos grãos. Neste ano, apesar da crise provocada pela pandemia do coronavírus, a previsão é que a safra do Distrito Federal chegue a 859 mil toneladas, 24 mil a mais que a de 2019. Dos 345 mil hectares de área agricultável no DF, 162,4 mil são usados para o cultivo de grãos. A tecnologia embala a revolução no campo. William é um exemplo das mudanças que tornaram o Brasil um dos países com maior produtividade na agricultura. "Eu não preciso mais estar na lavoura para jogar água", explica ele. "Com um aplicativo, vejo todas as necessidades da plantação e envio o comando para irrigar."

PÁGINA 15

Ana Rayssa/CE/DA Press



Busca por mais verba para a fiscalização

Secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal disse, ao CB Agro, que o Ministério da Agricultura terá apenas metade dos recursos previstos para a vigilância. Pasta tenta reverter situação para manter ações. PÁGINA 7

Curva de mortes em Brasília cai com base na data de ocorrência

Boletim extra divulgado ontem pela Codeplan mostra que se o gráfico com o número de óbitos por coronavírus no Distrito Federal fosse traçado de acordo com a data em que ocorreu a morte, e não pelo dia em que é confirmada pela Secretaria de Saúde, hoje a curva exibiria queda de 53,8% na média semanal. Nos dois modelos, tanto o número de casos quanto o de óbitos é igual. O que muda é a percepção sobre o estágio em que se encontra a pandemia no DF.

PÁGINA 16

Após pressão, ANS suspende aumento de planos de saúde

Por 120 dias, as operadoras estão proibidas de reajustar a mensalidade de todos os tipos de plano — individuais, familiares, empresariais, coletivos. A decisão foi tomada um dia depois de o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), declarar que a Casa iria reagir e votar projeto para barrar possível aumento de 25%. "Um desrespeito à sociedade", afirmou. PÁGINA 7



O amor que se espalha!

Portal tem aumento de inscrições para ações de voluntariado na pandemia. Foram mais de três mil cadastros em oito meses — o site já tem 26 mil inscritos. São brasileiros que querem seguir os passos de Nelson Ventura, que ajuda o lar dos velhos.

PÁGINA 19

BRASIL

Imunidade coletiva já sob análise

Com queda de infecções e mortes, Rio, São Paulo e Manaus podem estar entre as regiões onde a população tem defesas contra a covid-19. PÁGINA 5

SOCIAL

Governo faz festa para o Renda Brasil

Evento no Planalto marcará lançamento do programa para pessoas de baixa renda. Carteira Verde e Amarela também sai na terça-feira. PÁGINA 6



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@abr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 96256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .